

Leite e Haddad debatem renegociação de dívida

Governador e ministro farão reunião virtual nesta segunda-feira

/ CONTAS PÚBLICAS

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terão reunião virtual nesta segunda-feira para discutir ações referentes à dívida do Estado com a União. O encontro foi confirmado no sábado pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, em meio à entrevista sobre as ações de resposta às enchentes que assolam

o Estado desde o começo deste mês.

As negociações vinham acontecendo desde antes da tragédia climática no Rio Grande do Sul, mas a catástrofe deu uma nova urgência ao encontro. Segundo Pimenta, o encontro seria feito originalmente de forma presencial, mas a urgência do tema e as dificuldades de deslocamento fizeram com que se optasse por um encontro virtual.

A tendência é de que, durante a conversa, Leite peça a sus-

penção do pagamento da dívida do Rio Grande do Sul, pelo prazo mínimo de dois anos. O tema já teria sido adiantado por Leite ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em conversas telefônicas neste final de semana.

No sábado, Pimenta adiantou que o presidente Lula deve fazer, na terça-feira, um novo anúncio de medidas de auxílio ao Estado. Uma nova visita de Lula ao território gaúcho, a terceira desde o início das inundações, também está sendo organizada.

Governo federal estuda protocolo voltado a mulheres

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

A criação de um Protocolo de Emergências Climáticas com atenção para Mulheres foi anunciado pela ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, durante visita a Porto Alegre ontem. A proposta foi recebida pela ministra neste domingo, após um encontro com entidades do Comitê Gestor de Mulheres e representantes de movimentos sociais. O documento será analisado pelo governo federal no prazo de 48 horas. A ministra, acompanhada de técnicos, visitou a sede de um abrigo para mulheres e crianças que funciona na Capital.

Uma comitiva do Ministério das Mulheres esteve em Porto Alegre após ter recebido relatos de abusos sexuais contra mulheres e crianças em abrigos que recebem a população atingida pelas chuvas que causaram morte e destruição no Rio Grande do Sul. "Discutimos ações para o atendimento de mu-

lheres em casos de calamidade pública e a realidade do que tem acontecido nos abrigos", destaca a ministra das Mulheres.

Segundo Cida Gonçalves, foi feita uma discussão com integrantes da Secretaria de Mulheres e do Conselho Estadual de Mulheres onde foi colocada a realidade dos abrigos no Rio Grande do Sul. "O protocolo deve conter as especificidades de cada mulher porque nestes locais há mulheres indígenas, quilombolas e mães de santo que colocam seus terreiros a disposição para servir de abrigos", comenta.

Para a ministra, a proposta é discutir a situação dos abrigos emergenciais e os cuidados a serem tomados com relação a temas como a violência, o atendimento a saúde, principalmente de grávidas, e a ampliação de recursos para mulheres que estão abrigadas, como o Bolsa Família. Segundo a ministra das Mulheres, uma equipe do ministério vai acompanhar, a partir de quarta-feira, a for-

mação do Comitê Gestor de Crise das Mulheres para atender as suas demandas. O governo federal, de acordo com Cida Gonçalves, vai incluir no kit emergência itens como absorventes, roupas íntimas para mulheres e meninas, fraldas para crianças, idosos e pessoas com problemas de saúde. A ministra também anunciou o reforço da segurança em abrigos, com a presença de militares da Força Nacional de Segurança.

No sábado, o Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher - passou a priorizar denúncias de violência contra mulheres no Estado e também disponibiliza informações sobre abrigos exclusivos para mulheres e crianças. A Polícia Civil, do Rio Grande do Sul, prendeu seis suspeitos de estupro em abrigos. Funcionam em Porto Alegre dois abrigos para mulheres e crianças - um na zona Sul e outro no bairro Santa Cecília. O terceiro abrigo, no Foro Regional do Partenon, está em preparação.

Barragem Lomba do Sabão tem vazamento após chuva

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) orientou, neste domingo, os moradores da Lomba do Sabão, no bairro Agronomia, divisa entre Viamão e Porto Alegre, a deixarem suas casas após a barragem do local apresentar um grande vazamento. O comunicado foi realizado junto da Defesa Civil da Capital, que aconselhou os

moradores do entorno do córrego a deixarem o local pelo risco de alagamento.

O Dmae alertou que o nível da Barragem Lomba do Sabão subiu muito nas últimas horas, devido ao alto volume de chuva na região, o que fez com que o ponto de extravasamento apresentasse uma vazão elevada, fora dos padrões do local. Apenas os moradores que moram próximo ao canal foram orientados a sair.

O local é o ponto de divi-

sa entre Viamão e Porto Alegre, dentro do bairro Agronomia, com moradores da cidade da Região Metropolitana e da Capital dividindo o território. Apesar da proximidade, os moradores de Viamão não foram afetados. O local é conhecido pelo risco de alagamentos. Segundo o Dmae, o vazamento poderia inundar as casas do entorno, mas sem risco de rompimento. Não há preocupação sobre alagamentos em outros locais próximos.

Mais de 14 mil pessoas precisam de doações em 162 abrigos na Capital

TÂNIA MEINERZ/JC



Muitos locais sofrem com escassez de itens essenciais e de água potável

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Impactadas pelo avanço das águas do Guaíba, 14,2 mil pessoas se encontram, atualmente, alojadas em abrigos temporários em Porto Alegre. Organizados pelo município e por entidades parceiras, um total de 162 estruturas foram montadas para assistência à população atingida pelas enchentes, e muitos locais precisam de doações, incluindo água potável, para repassar às vítimas da enchente.

Na lista de pontos de alojamento estão espaços exclusivos com vigilância privada para crianças e mulheres. Isso ocorre após registros de casos de estupro que teriam acontecido em abrigos na semana passada, quando seis homens foram detidos. Nesses locais, os principais itens necessários têm sido fraldas, absorventes, produtos de higiene, roupas femininas GG e extra grande, roupa íntima feminina GG e extra grande; e alimentos não perecíveis. Alguns desses espaços são o Foro Regional do Partenon (rua Cel. Aparício Borges, 2.025), o Abrigo Vila Nova (rua Fernando Pessoa, 300), o Abrigo Feminino (av. Juca Batista, 5.163), o Abrigo Square Garden (rua Felipe de Oliveira, 35) e o Centro Estadual de Treinamento Esportivo/Cete (rua Gonçalves Dias, 700). As doações para esse público podem ser enviadas para o clube Associação Leopoldina Juvenil (rua Marquês do Herval, 280). Também é possível ajudar com doações em dinheiro, que podem ser feitas através do Instituto Survivor. Para contribuir, a chave Pix é 49.437.173/0001-60 (CNPJ).

No Simers (rua Coronel Corte Real, 975), os abrigados precisam (conforme informações atualizadas no final de semana), de feijão, leite, cesta básica, alimentos não perecíveis, sal, óleo de cozi-

nha, arroz e pó de café. O local ainda tem alguma possibilidade de receber pessoas, mas é preciso confirmar a disponibilidade pelo número (51) 3027-3737. Já na sede do Grêmio Náutico União (rua Quintino Bocaiúva, 500), o abrigo está lotado, e necessita urgente de doações de pomada para assadura, calça feminina, moletom G/GG, feijão, sabão em barra, blusão G/GG, pasta de dente infantil, sacos de lixo e açúcar. Não é necessário enviar roupas para este local, que inclusive está repassando vestuário que sobrou das últimas doações.

Também o 35 CTG (av. Ipiranga, 5.300) ainda tem capacidade para algumas pessoas, mas é preciso consultar a disponibilidade pelo telefone (51) 3336-0035. O local necessita de voluntários pelo turno da manhã e no turno da tarde, além de ter urgência em receber doações de sucos de caixinhas, roupa masculina GG, desinfetante, prato descartável, roupa íntima (adulto) feminina e masculina, esponjas de louça, chupeta/bico, açúcar e comidas não perecíveis.

Na Zona Norte, o Centro Humanista (av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2132) necessita de voluntários para cuidados com crianças, veterinários, pessoal voluntário para o turno da noite, psicólogos, assistentes sociais. Também é urgente a necessidade de doações de roupa masculina para frio (todos tamanhos), calça infantil masculina (idade de um a cinco anos), papelão, papel toalha, roupas para crianças, medicamentos prescritos, comidas não perecíveis, alicates de corte e shampoo.

A lista de alojamentos disponíveis e suas necessidades está sendo divulgada em, pelo menos, duas plataformas: SOS-RS e Sou RS, que reúnem informações sobre abrigos, abrigados e doações no Rio Grande do Sul.